

## TRABALHADORES E LEGISLAÇÃO SOCIAL NAS PÁGINAS DO JORNAL A ALVORADA DE PELOTAS NO ANO DE 1947

MÔNICA RENATA SCHMIDT<sup>1</sup>; ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES<sup>3</sup>;  
CLARICE GONTARSKI SPERANZA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [monicarenata@outlook.com](mailto:monicarenata@outlook.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [aristeuufpel@yahoo.com.br](mailto:aristeuufpel@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [clarice.speranza@gmail.com](mailto:clarice.speranza@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O trabalho ora apresentado faz parte da pesquisa desenvolvida junto ao programa de Pós-Graduação em História da UFPel – mestrado – iniciada em 2015. Dessa forma, trata-se de resultados prévios e de discussões ainda em andamento.

No decorrer da década de 1970, o jornal passou a ser objeto da pesquisa histórica. É nesse contexto que a história do movimento operário ganha relevância nos círculos acadêmicos brasileiros e a imprensa se torna uma de suas fontes privilegiadas. Inicialmente os estudos davam ênfase às correntes ideológicas, greves, mobilizações, conflitos entre outras questões acerca dos segmentos militantes. A partir das renovações da disciplina histórica, a atenção expandiu-se para além do movimento organizado, ou seja, o enfoque voltou-se para o trabalhador comum, não engajado em movimentos de militância e não partidário. Começou-se a discutir questões referentes a gênero, raça, etnia, modos de vida, identidade, práticas políticas, experiências cotidianas, entre outros. A imprensa operária não deixou de ser uma fonte indispensável, ao lado dos depoimentos orais, dos arquivos policiais e das fontes judiciais (LUCA, 2010). Nesse sentido, o jornal, entre outras possibilidades de pesquisa, constitui-se em uma fonte valiosa para o estudo do trabalhador comum e de suas reivindicações.

Com o intuito de compreender os trabalhadores e a legislação social sob o prisma do jornal *A Alvorada*, o estudo versará sobre as pesquisas iniciais realizadas a partir do periódico, hoje salvaguardado na Biblioteca Pública Pelotense. O semanário idealizado e liderado por um grupo de intelectuais negros foi fundado no dia 05 de maio de 1907 e circulou na cidade de Pelotas até o ano de 1965. Designava-se em seu editorial como: periódico literário, noticioso e crítico, e a partir do ano de 1947 denominou-se também esportivo. O periódico almejava a igualdade humana e difundia ideias para a mobilização educacional, através da qual seria possível a emancipação da raça negra. Era considerado órgão representante da Frente Negra Pelotense, autoproclamava-se um jornal da comunidade negra e “um pequeno jornal, veículo da opinião da grande classe obreira” (*A Alvorada*, 05/05/1947, p.1). O semanário circulava por todo o Estado, possuindo também correspondentes nas cidades de Bagé, Cacimbinhas, Cerrito, Jaguarão, Pedras Altas, Porto Alegre e Rio Grande (SCHVAMBACH, 2010).

O jornal não possui um número fixo de páginas, variava entre cinco a dez páginas, caracteriza-se por apresentar textos literários, poesias e piadas. Dentre as colunas fixas destaca-se *Pesqueij*, encarregada de fazer críticas aos membros da sociedade pelotense, e *Social*, dedicada a noticiar aniversários, casamentos, bailes, festivais e notícias variadas.

Tendo em vista que a organização do periódico se configurava em um movimento negro local, o seu repertório variado de notícias constitui-se em uma fonte relevante para o estudo da percepção deste veículo de comunicação em

relação às leis sociais e trabalhistas idealizadas e sancionadas no primeiro governo do presidente Getúlio Vargas e mantidas no governo de seu sucessor Eurico Gaspar Dutra. Tais leis eram muito discutidas nas páginas do periódico, nas quais também é possível analisar a tendência opinativa do jornal.

## 2. METODOLOGIA

De acordo com LUCA (2010), há uma grande variedade de fontes impressas e suas possibilidades de pesquisas são amplas e diversificadas. Portanto, não existe um procedimento metodológico específico ou técnicas de pesquisa que abarcam tantas possibilidades. Com efeito, não há uma receita pronta a ser seguida e empregada, por mais que elaboremos esquemas abrangentes, sua utilidade será muito limitada.

Desse modo, algumas dicas da autora mencionada foram consideradas para o desenvolvimento do presente trabalho: localizar a(s) publicação(ões) na história da imprensa; atentar para as características de ordem material (periodicidade, impressão; papel, uso/ausência de iconografia e de publicidade; assenhorar-se da forma de organização interna do conteúdo; caracterizar o grupo responsável pela publicação; identificar o público a que se destinava e analisar todo o material de acordo com a problemática estabelecida. A partir desse conjunto metodológico, foram selecionadas, coletadas e interpretadas algumas notícias e artigos que versavam sobre o tema dos trabalhadores e a legislação social discutidas e veiculadas nas páginas do jornal *A Alvorada* de Pelotas, no ano de 1947.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O semanário trazia em suas edições muitas notícias e artigos destinados aos trabalhadores, consideradas pelo jornal, mensagens enviadas a eles. O periódico divulgava que estes já haviam assumido consciência dos seus direitos. Enfatiza que “no momento em que os patrões cumprirem os seus deveres e os trabalhadores forem fiéis no cumprimento de suas obrigações, uns e outros não precisarão alegar direitos”. Mas esta situação de equilíbrio ainda era utópica para aquele momento e enquanto não chegasse essa realidade almejada, restava aos trabalhadores, “em oposição aos capitalistas, a conquista de uma união de pensamento, de atividade e de fins.” O trabalhador era considerado o “ser mais fraco da sociedade” (*A Alvorada*, 05/05/1947, p. 1).

Na matéria intitulada *Dia do Trabalhador*, o jornal relembra a tragédia de Chicago de 1886, de onde nasceram as primeiras inspirações para as reivindicações dos trabalhadores. Destacando que apesar de ter passado tantos anos daquela tragédia, a luta ainda continua, entre o capital e o trabalho, sem que se tenha chegado ainda a um acordo concreto. Enfatizando que:

Enquanto não existir completa harmonia entre essas duas partes, afastando a ambição e a errônea pretensão de conservar o trabalhador num plano inferior perante a sociedade, viverão em eterno antagonismo por muitos e dilatados anos, até que se atinja a uma verdadeira compreensão de que uma parte é integrante da outra (*A Alvorada*, 05/05/1947, p. 6).

O descanso semanal remunerado foi tema de várias publicações. O jornal denuncia que “nenhum empregador está cumprindo a Constituição ainda”, visto que o pagamento do salário dos diaristas continua sendo pago como

anteriormente, apenas por dia útil trabalhado, excluindo-se os domingos e feriados, o que naquele momento já era obrigatório pela Constituição, que estabeleceu o princípio de remunerar o dia destinado ao repouso. Nesse ponto, o jornal afirma que a Constituição pode ser “autoaplicável”, ou seja, “para ser entendido, não precisa de regulamentação”. Entretanto, chama a atenção para que a fiscalização do Ministério do Trabalho e as diretorias dos sindicatos entrassem em ação, “exigindo o cumprimento imediato do dispositivo constitucional”. Menciona ainda que é possível que a fiscalização ministerial estivesse fazendo “vista grossa para o assunto”. Não compreendia o desinteresse dos sindicatos, “já que a função principal dos órgãos representativos das classes trabalhadoras é justamente pugnar pela execução da lei e fiscalizar o seu imediato e estrito cumprimento”. Dessa forma, o jornal dá ênfase ao assunto por se tratar de um dispositivo constitucional que não está sendo cumprido em âmbito nacional (A *Alvorada*, 09/02/1947, p. 1).

Outra matéria de capa intitulada *Quem pode crer*, publicada no dia 05 de julho de 1947, se refere também ao decreto-lei que determina o pagamento dos domingos e feriados aos trabalhadores. O jornal transmite uma opinião pessimista em relação a esta lei afirmando que não traria muitas soluções visto que dependeria dos patrões a vontade de querer pagar, “pois quem resolve são sempre alguns deles, outros não ligam para estas coisas; a lei se faz e eles desfazem-na”. Ainda em relação às leis e aos atos do governo frisa que “não passam de mera crendice para os patrões, habituados a não darem importância, num desrespeito afrontoso, e vai passando; o lucro das empresas, quem participou delas? As cooperativas sindicais, onde estão? As vilas operárias?” E segue:

Não vale as insinuações de amizade entre capital e trabalho, a prova eles dariam não entrando as cooperativas [...]. Se há a “tal” amizade, porque os capitalistas do Anglo dispensam agora 1200 operários que terminam o tal <contrato>? Se houvesse amizade não seria assim, muito antes, por certo, os amorosos *nossos amigos*, teriam providenciado para evitar esse golpe na amizade! (A *Alvorada*, 05/07/1947, p. 1)

A partir dos apontamentos percebemos a insatisfação do jornal em relação ao governo vigente naquele momento, demonstrando desconfiança em relação ao cumprimento da legislação por parte dos patrões e a ausência da atuação dos sindicatos, aos quais cabia a função de zelar pelos direitos dos seus associados, intervindo para que se cumpram os dispositivos legais do governo. Também é criticada a união entre capital e trabalho, trazendo como exemplo, uma empresa inglesa localizada na cidade de Pelotas, o Frigorífico Anglo, responsável por demissões em massa dos trabalhadores naquele ano.

A matéria ainda traz outras informações acerca do regime de trabalho do frigorífico. Segundo o jornal, os trabalhadores acordavam às quatro horas da madrugada para começar o trabalho às cinco horas, afirmando que os operários eram explorados pelo tempo que os patrões ingleses definiam, ou seja, insinuando que a jornada de trabalho ultrapassava os limites legais. Outrossim, foi possível verificar a insatisfação em relação à falta de moradias para os trabalhadores, visto que o frigorífico não se caracterizava como uma indústria com vila operária. Foi comparado com as minas de São Jerônimo, as quais possuíam moradias boas e melhores salários.

No contexto em questão, o Brasil se encontrava na fase mais autoritária do governo de Dutra, a repressão era acentuada, simultaneamente com o momento internacional de bipolarização da Guerra Fria e com as perspectivas de controlar

os sindicatos pelo empresariado brasileiro afinado com o discurso liberal de abertura econômica e menor interferência estatal. O governo defendeu a manutenção da estrutura sindical oficial, mantida sem alterações pela Constituição de 1946. A polícia política que havia sido montada no período do Estado Novo manteve vigilância constante sobre organizações e militantes sindicais (MATTOS, 2003).

Dentre os diferentes segmentos e partidos presentes na conjuntura política conformada no pós 1945, destaca-se as propostas e a atuação do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Inspirado pelo trabalhismo, o qual não correspondia somente a um programa de reformas sociais, nacionalistas e desenvolvimentistas, mas também se constituiu em uma doutrina caracterizada por apresentar um projeto de cidadania bastante particular, no qual se combinaram elementos da social-democracia e do assistencialismo estatal (NEVES, 2001). Para Getúlio Vargas, seria o PTB o partido responsável a representar os trabalhadores no Parlamento Nacional. No discurso proferido na convenção do PTB em 1946 afirmou: “O Partido Trabalhista tem dois grande objetivos a realizar. Um é de manter intactas as conquistas das leis trabalhistas outorgadas em meu governo [...] batendo-se o Partido Trabalhista para que essa legislação social vá cada vez mais se aperfeiçoando” (VARGAS, 1946 *apud* NEVES, 2001, p. 182).

#### 4. CONCLUSÕES

A partir da análise da fonte jornalística, apoiada na historiografia que trata do contexto em questão, foi possível levantar uma hipótese, a de que o jornal *A Alvorada*, tendo em vista seu posicionamento em relação à conjuntura política, a defesa do cumprimento da legislação social e do modo como se reportava aos trabalhadores, pode ser designado como um jornal trabalhista, no contexto de redemocratização e de organização do PTB na cidade de Pelotas. Essa hipótese ainda será confirmada no decorrer das pesquisas, também suas publicações serão comparadas com as dos demais jornais que circulavam no mesmo contexto em Pelotas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Jornal *A Alvorada*, 1947.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2010, p. 111-153.

MATTOS, Marcelo Badaró. **O sindicalismo brasileiro após 1930**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

NEVES, Lucília de Almeida. Trabalhismo, nacionalismo e desenvolvimentismo: um projeto para o Brasil (1945-1964). In: FERREIRA, Jorge (Org.) **O populismo e sua história: debate e crítica**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001, p. 167-203.

SCHVAMBACH, Janaina. **Memória visual da cidade de Pelotas nas fotografias impressas no jornal A Alvorada e no Almanaque de Pelotas (1931-1935)**. 2010. 180f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Pelotas.